

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.448

Domingo, 12 de Agosto de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de Impressão — Rua da Atalaia, 116 e 115

DEP. LEG.

Povo: pretende-se elevar
mais uma vez o preço
do pão. Não consintas
em tal roubalheira!

ATENÇÃO, CONSUMIDORES!

NOVO ASSALTO!

Uma quadrilha organizada com conhecimento do Estado
prepara-se para roubar o povo

O governo que vê *complots* comunistas por todos os lados, que
nestes últimos tempos, com um faro digno do cão de caça da raça
mais apurada, tem descoberto *bombistas* por todos os lados; o go-
verno que tem enchedo de *criminosos sociais* as prisões até deixar
por fora, ainda não viu, ainda não reparou, nem descobriu, nem
perseguiu um *complot* formado por vários cavalheiros de indústria
e que se destina — não a fazer uma revolução, não a atentar contra
a vida de qualquer político — mas, a pôr em prática um repugnante
atentado contra a saúde e a vida da população inteira.

Pois esse *complot*, ou melhor, essa quadrilha que manobra à vontade, que recruta adeptos nos próprios homens do Estado, reune quando lhe apetece e o governador civil não manda polícia assistir às suas discussões. Faz a quadrilha os mais arrojados planos de as-
salto, com um sossêgo extraordinário, depois de jantar bem, fu-
mando seu charuto caro.

Essa quadrilha é um Estado dentro do Estado, é uma força mais
poderosa do que o Estado. Essa quadrilha é a Moagem.

Um aviso: Designamos pela palavra Moagem todas essas pode-
sas companhias de indústria moageira que se tem enchedo de di-
nheiro, ora explorando o povo directamente, ora indirectamente por
intermédio do Estado,

Essa quadrilha que ameaça rebentar de rica, essa quadrilha que
já não sabe o que há de fazer ao dinheiro possui já perfeitamente
delineado um novo projecto de assalto que ultrapassa em audácia —
sejamos patriotas — «todo quanto a antiga mussa canta...». E o as-
salto tem todas as probabilidades de êxito. Os lavradores ajudam à
festa, os lavradores que foram neste ano agrícola dumha felicidade es-
tendida, querem ser mais felizes, mais ricos ainda. Que pretende a
quadrilha? Poco, muito pouco... Quer, segundo nos informam,
eleva para 1.830, o preço da farinha — o que originaria uma subida
de quase 100 %, no preço do pão.

Estas coisas passam-se na sombra, não são trazidas a público, o
governo finge ignorá-las para que o povo seja apanhado de surpre-
sa e não tinha tempo de esboçar um gesto de energia defesa. O
movimento grandioso, que subida do preço do pão provocou o
ano passado, assustou-os, preveem que a revolta este ano será
maior, mais forte, mais difícil de jugular. Por isso querem dar o
golpe repentinamente, como um ladrão de estrada que ataca de sú-
bito o viandante desdescuidado.

Mas A Batalha põe já o povo de sobreaviso, dá o grito de alerta.
É necessário que o povo responda ao rápido ataque que se projecta,
com igual rapidez e energia. É preciso não dormir. O sono seria a
morte!

AS GRANDES REUNIÕES OPERÁRIAS

O CONGRESSO dos Empregados no Comércio

APRESENTAM-SE ALGUNS DOS ASSUNTOS

— QUE NELE VÃO SER VENTILADOS —

Aproxima-se o VIII Congresso Nacional dos Empregados no Comércio que, conforme noticiámos, se efectua na cidade do Porto, no dia 2 do próximo mês de Setembro.

Acentuamos já num artigo a dificuldade existente na sindicalização duma classe, como a dos empregados no comércio, onde o indiferentismo parece ter estabelecido definitivamente seu ninho perpétuo. Os militantes dessa classe apesar do indiferentismo, não têm desanimado. E, embora os resultados dos seus esforços sejam leitos, eles persistem certos de que a vitória ha de coroar os seus esforços.

Se bem que o indiferentismo causa evidentes prejuízos, ele não consegue arrefecer o ânimo dos militantes e nem sequer consegue impedir que a organização sindical dos empregados no comércio evolua.

Neste congresso que vai ser notável, sob vários pontos de vista, vão ser discutidos assuntos duma certa transcendência.

Nas teses que estão elaboradas e sobre as quais o congresso terá de pronunciar-se serão encarados de frente interessantes problemas de grande interesse colectivo. Embora seja este congresso uma reunião corporativa, alguns dos assuntos que nele vão ser debatidos mostram que ele não se deixa imbuir por um corporativismo estreito e egoísta.

Assim as relações nacionais, isto é, as relações dos empregados no comércio com as restantes classes trabalhadoras e com as organizações onde elas se encontram agrupadas, vão ser apreciadas pelo congresso. Constan duma tese intitulada «Relações Nacionais» cujas conclusões passamos a transcrever:

1.º — Ratificar o voto do VI Congresso dos Caixeiros, realizado em Santarém, que aprovou a adesão à C.G.T.

2.º — Aconselhar todos os sindicatos federados a aderir à União dos Sindicatos da respectiva localidade.

3.º — Todos os sindicatos se comprometem a confederar-se três meses após o Congresso.

Sem que pretendemos fazer vaticínios, nem influenciar nas decisões do congresso podemos, sem receio de errar, dado o conhecimento que temos do espírito da organização manifestado em anteriores reuniões magnas que estas conclusões, não sofrerão modificações na sua essência.

A questão das «Relações Internacionais» também vai ser debatida. A comissão organizadora a respeito dessa tem grave e delicada questão não consegue.

Deixa a ad esio ao cuidado dos con-

“O OPERARIADO E OS INTELECTUAIS”

O Mundo abre a sua secção de *Ecos* com algumas considerações que a leitura do nosso artigo de anteontem, lhe suscitou. Pretende elle que existe da parte dos operários uma certa relutância pelos intelectuais.

Covivemos, de boa vontade que entre os intelectuais e o proletariado exista dumha maneira geral um mal entendido. Mas esse mal entendido que existe da parte a parte é o resultante natural da falta de convívio dum e de outros.

Desde que esse convívio se estableceu em bases sólidas, sem a menor subversão de lado a lado estamos certos que o mal entendido que existe da parte a parte é o resultante natural da falta de convívio dum e de outros.

E, para confirmar esse facto, o acolhimento que o dr. sr. Câmara Reis teve por parte dos assistentes à sua conferência e o facto, do conferente ter acecido ao convite que a C. G. T. lhe endereçou, sem a menor relutância.

O Mundo porém restringe a questão quando coloca a hipótese de que um intelectual poderia não ser bem compreendido se fosse apresentar sobre o problema social, ideias que estão em antagonismo com as que perfilham os trabalhadores organizados.

Mas, serão por ventura as opiniões dum intelectual sobre o problema social o único ponto de vista que o leve a vir falar ao operariado? Cremos que não.

O operariado necessita de cultura, E o intelectual que se mostra disposto a revelar o que sabe encontrará da sua parte um acolhimento condigno das suas intenções. Por seu lado o intelectual solicitado a vir esclarecer o proletariado não teria nenhuma relutância em fazê-lo, não passando pela cabeça de ninguém exigir-lhe o panegírico das ideias ou de métodos em que ele discordasse, ou fosse simplesmente indiferente.

REVOLTSIVOS

Há dias ou três dias vi...
Na Ribeira, uns carneguieiros,
De traz da orelha e senta,
De come-lós, uns desejos
Que muito a custo vencem.

Lembrai-me do Presidente

Da América do Norte.

Que os comem confidencialmente,

Pagando o tributo à Morte,

De maneira comovente.

Nunca pensai que uns crustaceos

Inofensivos, gostosos,

Muito mais que os galinaceos,

Se tornarem venenosos

Nas capoias dos Palácios.

Diz-se é certo que à mortálha

E ao cazaamento o Destino.

Não é que o governo gosta tanto

De que o espírito ao longo

Deus ampara (quando calha).

A conclusão é liter

De certo, com orações

E que mesmo sem gostar,

Todos comem carneguieiros

Se houver quem lhos saiba dar.

José BENEDY

Pró-A BATALHA

Grande excursão ope-
rária a Setúbal

No dia 2 do próximo mês de Setembro realiza-se, conforme noticiámos uma excursão à cidade de Setúbal. Promove essa excursão a Grande Comissão Pró-A Batalha.

Setúbal é uma das cidades mais pitorescas de Portugal. Os seus arredores são admiráveis; a natureza dotou-os dumha beleza que encanta e seduz. Ir a Setúbal significa dar um passeio admirável e deliciar os olhos numa paisagem variada e surpreendente.

Além da sua beleza, Setúbal é uma das cidades do país cujo op-

erariado possui uma grande tradição revolucionária que a fez designar por «Barcelona portuguesa».

O acolhimento que a sua populaçao operária fará aos excursionistas deve, por certo ser em tudo confirmativo da sua admira-

vel tradição.

De modo que a excursão será um excelente passeio de confraternização operária. A comissão para tornar o passeio ainda mais atraente conseguiu a adesão de várias filarmónicas que se prestarão a acompanhar os congressistas.

Quem assim pensa esquece-se dum factor que é dumha importância decisiva

nas questões, sob o ponto de vista de classes, das mais importantes que vão ser analisadas.

E' que a classe dos empregados no comércio vive numa situação económica deplorável, mesmo em relação a determinadas classes operárias. Os salários que auferem os trabalhadores do comércio são, além de irrisórios, dumha flagrante desigualdade. Basta tomar-se em linha conta que o salário mínimo, regula que todas as classes operárias, já conquistaram, não existe. Em troca verifica-se nele peor dos absurdos.

E' o capricho dos patrões quem fixa os salários dos empregados no comér-

cio.

Supõe que os patrões quando fixam os salários, atendem às actuais circunstâncias económicas, seria uma ingenuidade capaz de provocar o riso. Os patrões fixam os salários como ru-

mo bem entendem.

Apontar-nos há que os empregados

deveriam isoladamente reagir contra

essa forma de exploração que atacou

os patrões.

Quem assim pensa esquece-se dum

factor que é dumha importância decisiva

na fixação dos salários. E' que a colo-

ciação no comércio é mais difícil de

obter de que em qualquer outra pro-

fissão operária. O período de desem-
prego é sempre longo. Dai os empregados

no comércio serem muitas vezes forçados a aceitar salários irrisórios,

mas que são no fim de contas, os mes-
mos salários que a maioria da classe,

que se considera a mais des-
vantajosa.

A procura de bilhetes tem sido

grande, motivo éssso que levou a

a comissão a colocar a sua excursão

para o dia 2 de Setembro.

O seu custo é apenas de

8.50\$.

Os bilhetes encontram-se a ven-

nos nos seguintes locais: gabinete

da comissão e administração da

Batalha, hoje das 16 às 18 horas.

Também podem ser pedidos no

continuo da C. G. T.

3.º Para aqueles que exercem a sua

actividade no comércio, depois de 1915,

ter-se-há em conta a sua actual catego-

ria, para ser equiparado, para efeitos de

salário, aos de igual categoria de

1915.

Em outros artigos apreciaremos os

restantes assuntos que vão ser discu-

tos nesta importante reunião magna.

As sósidas desta organização, e lamen-

ta-se que os patrões, pessoas endinhei-

ras, se encontrem tam dispersas. A

sessão não estávada concordada, sa-

mentando-se no entanto, entre os hon-

radous comerciantes, todos os novos ri-

os e o célebre fabricante de velas de

cébo, criatura de bestunto bastante obtuso,

“Da mesa d'anatomia!”

Está estendido o alferes Pimenta. — Veja o leitor a seguir, o resultado da autópsia

Prometi, no passado artigo ocupar-me do ex-alferez, ex-polícia da segurança do estado, e candidato à polícia de Patronal, sr. Pimenta.

Cá estamos. O prometido é devido. Coisa singular! — foi o único dos nomes por mim apontados, que puzos, em carta dirigida à *Batalha*, impugnar a veracidade das minhas afirmações, pela forma que abaixo, passarei a transcrever! Eu havia apostado a minha cabeça contra um desmentido provado, Pimenta, chamado ao governo civil, e ali, suscituado, pelado, teatralmente impressionado com o pavor refletido nos semblantes do sr. governador civil e secretário Figueira, sopesando, e cobardemente a importância das suas responsabilidades tremendas nesse crime, fez cálculo indigno ao prego chorudo do seu írele. Coincidência espantosa! — o ex-marquês Calado falou, de cabeça erguida, ao governador civil, confirmando tudo quanto eu disse em *A Batalha*.

Era Calado e... falou. Falou alto! O sr. Pimenta, nome de guerra, bastante sonoro e fôrmoso, nem foi pimenta nem nadam! Nem mesmo um pouco de canela, nem mesmo um pouco de lama!

Diz o sr. Pimenta na sua carta:

1.º As declarações do sr. Aníbal de Vasconcelos são absolutamente falsas.

2.º É falso ainda que eu tentasse, por ordem, fosse de quem fosse, ou ainda, de motu proprio, organizar qualquer grupo de comunistas para o citado fim.

3.º Não tenho ligações políticas com os comunistas é evidente que, nem em ainda nem eles (vá aprender grandalhão) poderiam ter quaisquer entendimentos diretos para fins que todos redudem.

4.º O sr. Vasconcelos não é capaz de provar, sem acento, que eu fosse organizador de qualquer grupo de corredionários seus, para os fins a que alude, etc., etc.

Não ligarei importância de maior à maneira estrambótica como o sr. Pimenta alinhava a sua falacção, nem, tanto pouco, me preocupo em analisar os distates, a pobreza, as sandices que se acotovelam naquele enfeixar de palavras.

FEMINISMO E FEMINISTAS

A emancipação das mulheres

Só lhes falta votar para atingir a igualdade social, afirma D. Adelaide Cabette

E a “Alma Feminina” uma revista de microscópicas dimensões. Serve de órgão do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, a que pertencem pouquíssimas mulheres.

As aspirações dessa sociedade feminista, cabem à vontade nas raras páginas da sua revista onde ainda encontram espaço ecclâmenes de dentistas e de xaropos. Não admira que assim seja, pois as feministas que faziam nomes das mulheres portuguesas, estão radicadas com a sua sorte. As suas reclamações são insignificantes pelo qualidate e desprivilégios pela quantidade. Neste país em que os direitos das mulheres estão mais segurados e ajustam-se bem ao mais exigente critério de justiça que eles bem podiam estar no feminino e chamar-se “direitos” e serem talhados por Madame Joséte Martin em forma de saias.

Não estamos risonha, e meridionalmente exagerando, pois é a figura de maior relevo feminista a médica s. D. Adelaide Cabette quem assim pensa.

E a senhora — e senhora que é eminente entre o feminismo — alegou, no Congresso Feminista de Roma, que as reivindicações das mulheres portuguesas, eram exclusivamente ao sufrágio pois que elas já gozam de grandes privilégios.

Custa a aceitar esta declaração, mas ela é rigorosamente verdadeira, vemos na tal revista feminista e é a reprodução do discurso feito em Roma, pela sra. D. Adelaide Cabette.

Cristiano LIMA

O imposto de rendimento

Dizem de arcaida: omissores. O novo modelo das declarações relativas ao imposto pessoal de rendimento, aprovado por portaria de ontem, do sr. ministro das finanças, foi já posto à venda no armazém de impressos da Imprensa Nacional, ao preço de \$25, cada exemplar. Todos os contribuintes tem de preencher até o fim do corrente mês.

A falta de carvão

RESSUSCITAM AS BICHAS

Outeiro, acentuou-se em Lisboa a falta de carvão que já se vinha verificando há alguns dias. A falta não é natural. Trata-se dum manobra dos negociantes de carvão, devidamente secundados pelos donos de carvoaria, para conseguirem o aumento de preço desse combustível que já hoje se vende por preços que o tornam quasi inacessível aos que trabalham.

Em resultado dessa criminosa manobra, que provado de resto que os negociantes ainda continuam pretendendo fazer em pouco tempo fabulosas fortunas, costume éste que a guerra trouxe que ameaça perdurar.

As bichas, essas bichas que tam ásperamente tem sido condenadas, recuperaram. Mulheres, conservaram-se ontem, horas e horas, expostas a um sol ardente, numa posição incômoda, aguardando a porta das carvoarias que suas mestades, os senhores carvoeiros, se dignassem vender-lhes o carvão e carvão tam necessário e tam caro e, possivelmente, roubado no peso.

Parcece-nos que é tempo de acabar com estas anomalias. Não há razão para faltar o carvão e ressuscitarem as bichas. O que há razão e demasiada razão, é para que a paciência nos fôrtes da freguesia.

Festas populares

Hoje continuam as festas promovidas pela Sociedade dos Calçeteiros Municipais de Lisboa, no vasto Jardim da Praça José Fontana, constando de kermesse, festa da flor e outros atrativos,

entre os quais a subida ao mastro, que tem despertado o maior regozijo,

concerço de tarde pela banda da Sociedade Aliança do Campo Grande, reverendo

uma parte do produtor a favor dos po-

bres da freguesia.

MANIFESTAÇÃO FUNEBRE

Pelas 15 horas de hoje realiza-se uma manifestação fúnebre ao coval de Gui-

herme Machado, que foi contramestre

da oficina de pintura da C. P.

Esta manifestação sairá da Travessa do Matos Grosso onde foi a residência

do falecido.

A BATALHA

Teatro São Luís

HOJE
O FADO
CORRIDO

Arte, graça
e deslumbramento

OS QUE MORREM

FRANCISCO CRISTO

Realizou-se ontem
o seu funeral

Como lhevamos a anunciar efectuou-se ontem pelas 14,30 o funeral do antigo militante operário e ex-ministrador da *Batalha*, Francisco Cristo.

Empregado no Comércio; Sindicatos Nacionais do Arsenal do Exército e Arsenal de Marinha e Corridas Nacionais; Sindicatos isolados dos Minérios de Ajustrel e Téteis de Manta-

gas. O delegado da Federação Marítima justifica a sua nona comparecência.

Expediente: o ofício da U. S. O. do Sítio, comunicando a realização de uma série de sessões de propaganda e pedindo a um deles a adesão à sessão de 14, que terá lugar em Arrentela; nomeado o camarada António Gomes Ribeiro.

Ofício da Federação das Juventudes Sindicalistas, redigido em termos incorretos e recusando o auxílio de 20000 para o seu próximo Congresso.

Fizeram-se representar os jornais *O* *Ecô do Arsenal* e *A Comuna*.

O sr. Luis Derouet fez-se representar por Conceição Agostinho.

O funeral foi dirigido por José Maria Gonçalves e Manuel Eugénio Petruíns.

O caixão foi colocado numa carreta do Albergue dos Inválidos do Trabalho, sendo depois coberto pelas bandeiras do mesmo Albergue e da Associação dos Compositores Tipográficos, de que o falecido foi fundador.

O funeral, saído da rua Manuel Bernardo, seguiu em direção à calçada do Combro, onde está instalada a *Batalha* e diversas associações de classe, dirigindo-se para a rua do Mundo e S. Pedro do Alcântara, em direção à Imprensa Nacional, cujo portão estava encerrado por ordem do director do estabelecimento, fazendo alli o cortéjo uma pequena paragem e chegando finalmente ao Alto de S. João pelas 17 horas. Da porta do cemitério até ao cova, onde o corpo ficou sepultado, a requinte de Silva Campos.

Seguidamente resolveu-se que a C. G. T. e a *Batalha* se façam representar no Congresso do Professorado Primário pelo camarada Santos Arranhão.

Entrando-se no Ordem de Trabalhos, apresenta-se um parecer do Comité Confederal, sobre um novo sistema de cobrança; depois da análise detalhada que o assunto merecia, o camarada Manuel de Figueiredo apresentou uma proposta para que fosse criado um modelo de sélo-cota mensal e apêndice correspondente, pura os Sindicatos de cobrança mensal e que fosse mantido o actual sélo-cota para os Sindicatos de cobrança semanal.

Esta proposta foi aprovada e bem assim a parte do parecer já referido, em que trata da cedência confederal.

Em virtude do adiantado da hora, ficou prejudicada a segunda parte da Ordem dos Trabalhos.

Antes de ser encerrada a sessão, troucam-se explicações sobre a situação dos presos, mormente perante a imprensa, sobre colaboração ao respeitante ao órgão confederal e por fim resolve-se oficiar à família de Francisco Cristo, comunicando o pesar da Organização pelo seu falecimento.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E

:— Solidariedade :—

Este secretariado reuniu ontem e apresentou os trabalhos efectuados sobre a libertação dos camaradas presos sem culpa, formada para os quais continua amanhã a efectuar “démerches”.

Registou a liberdade de Júlio de Matos, contando na próxima semana poder registrar mais camaradas em liberdade.

Haja será distribuído aos confederados que se encontram em São Julião da Barra, Governo Civil, Limoeiro, etc., os respectivos subsídios.

Não é racional o que se está passando com a comissão jurídica, pois tem a mesma enviado todos os esforços para conseguir a liberdade dos presos sem culpa formada, mas como infelizmente não tem as chaves das prisões para as abrir, é por isso que demora um pouco mais a libertação dos mesmos. É certo terem trabalhado várias comissões isoladas para libertar os seus sindicados, mas por ser assim não quer dizer que essa liberdade se deva a essas comissões, mas sim a trabalhos emergentes desse secretariado.

Que isto fique assente dum vez para sempre.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil

— Telef. C. 5063 —

HOJE: EXITO INEGUALAVEL

UNICO DOMINGO

A notável peça inglesa

A CASA EM ORDEM

Magistral criação de

LUCÍLIA SIMÕES

O teatro mais barato, arejado

e confortável de Lisboa

Futebol, \$100. Frizes e camarões,

2500 e 1500.

... .

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E

:— Solidariedade :—

Este secretariado reuniu ontem e apresentou os trabalhos efectuados sobre a libertação dos camaradas presos sem culpa, formada para os quais continua amanhã a efectuar “démerches”.

Registou a liberdade de Júlio de Matos, contando na próxima semana poder registrar mais camaradas em liberdade.

Haja será distribuído aos confederados que se encontram em São Julião da Barra, Governo Civil, Limoeiro, etc., os respectivos subsídios.

Não é racional o que se está passando com a comissão jurídica, pois tem a mesma enviado todos os esforços para conseguir a liberdade dos presos sem culpa formada, mas como infelizmente não tem as chaves das prisões para as abrir, é por isso que demora um pouco mais a libertação dos mesmos. É certo terem trabalhado várias comissões isoladas para libertar os seus sindicados, mas por ser assim não quer dizer que essa liberdade se deva a essas comissões, mas sim a trabalhos emergentes desse secretariado.

Que isto fique assente dum vez para sempre.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil

— Comissão Administrativa —

Na reunião efectuada dia 10 tomou conhecimento dos seguintes ofícios.

Do Sindicato do Pórtio comunicando as resoluções tomadas a propósito das perseguições movidas a alguns camaradas que se encontram presos.

Do Sindicato de Almada dando conhecer que devido à actividade dum camarada da direcção e o mesmo perseguido pelo patronato que lhe nega o trabalho. A comissão resolveu oficiar ao Conselho Técnico do Sindicato de Lisboa para intermédio desse ser o referido camarada admitido nas obras do referido Conselho.

Em plena república a sua adesão a um partido democrático que chegou a representar no parlamento comosemador, causou certo ruído e estranheza nos

órgãos de informação.

MANIFESTAÇÃO FUNEBRE

Pelas 15 horas de hoje realiza-se uma manifestação fúnebre ao coval de Gui-

herme Machado, que foi contramestre

da oficina de pintura da C. P.

Esta manifestação sairá da Travessa do Matos Grosso onde foi a residência

do falecido.

Manifestação fúnebre

pelos 8314

e 10314

Teatro

Maria Vitoria

Fado

Corrido

Número novo

Boneco de trapo

... .

... .

... .

... .

... .

... .

... .

... .

... .

... .

O TERROR BRANCO NO ALTO DO PINA

A reacção campeia livremente, enquanto as autoridades dormem...

Há certo tempo a esta parte que o populoso bairro do Alto do Pina vem assistido impassível, aos manejos de certos elementos irrequiescos, que apesar de não terem uma consciência fundamentada daquilo que são, entendem por bem formar um ambiente terrorista em volta dos elementos considerados avançados, para assim poderem exercer livremente a sua obra reactionária que ingénuously os leva a acreditar na sua possibilidade, devido, talvez, à grande insensibilidade que existem nas camadas populares, inconsciência essa que eles exploram a seu modo, criando uma atmosfera desfavorável em redor daqueles que sem dúvida lutam por uma sociedade mais bella, mais igualitária, onde o homem não seja o lobo do homem e onde todos possam viver em comum, entre a paz e o amor.

Como vêem, a reacção impera de tal forma que chega ao cúmulo de alguns elementos conservadores cá do bairro terem ido mão de várias famílias para que dêassem os seus filhos frequentar a secção da Juventude Sindicalista que, no dizer d'elas, é um imoral onde se propaga o vício e o crime, em proveito de certos meneus.

Oni con isto é irrisório, como isto enjoo...

Onde está então a autoridade moral desses senhores para condenarem a existência dum núcleo sindicalista? Onde está a imoralidade?

E' no Núcleo Sindicalista que se trata da educação da mocidade, trabalhadora, por meio de escolas, bibliotecas e conferências, instruindo assim os espíritos menos ilustrados de modo a que amanhã tenham uma orientação definida, no seu círculo vicioso em que esses senhores vivem, onde impera a orgia e a devassidão, mantida pelo capital que possuem à custa do suor dos trabalhadores?

Onde está o crime? E' no Núcleo da Juventude Sindicalista, onde se pretende arrancar os jovens trabalhadores, do vício, da prostituição, da taberna, criando-lhes uma moral mais perfeita no sentido de que amanhã, ao constituir o proletariado, e na sua última refinura, resolvem realizar uma série de confirações, sendo a primeira um dia 16.

Enquanto que a reacção campeia livremente e as autoridades dormem... - Afonso Alves.

EXCURSÃO EM CAMINHOS promovida pelo Sindicato U. M. de Lisboa

Está despertando grande entusiasmo o grande passeio em Caminhos à Serra, Colares e Praia das Maçãs, cujo produto reverte a favor do funcionamento e desenvolvimento das aulas do Sindicato.

A procura de bilhetes, que são à razão de 1250, tem sido de mola a satisfazer a Comissão que iniciou a excursão, estando já fechado o contrato com a respectiva Empresa de Transportes, esperando-se, pois, que tal entusiasmo não esfrie, para que se consiga organizar para essa ocasião um grande comboio de Caminhos, a fim de que os metalúrgicos e suas famílias passem um dia de verdadeira confraternização.

Acompanha a excursão um dedicado grupo de camaradas, que, sendo amadores musicais, se farão ouvir em um esplêndido repertório.

Os bilhetes continuam à venda na sede do Sindicato, e na redacção de A Batalha podendo ser pagos em três prestações até à véspera do dia da excursão.

O planeta Marte

Curiosas revelações do astrônomo Rives

LONDRES, 11.—O astrônomo Rives que tem estudado o planeta Marte através um poderoso telescópio em Tenerife, nas ilhas Canárias à altura de 2400 metros, comunicou observações curiosas. O planeta Marte sofre no seu solo remodelações constantes. Num período de 14 anos, mais de 100.000 milhas quadradas caracterizadas pela cor amarelo-pálida do deserto, tornaram-se aspecto pardacento possivelmente, se o planeta fosse habitado, resultado de vastas culturas.

O número, a extensão e a direção dos canais tem sido modificado. O planeta Marte está longe de ser um mundo morto, e o problema da sua habitabilidade é um dos que mais preocupa a ciência contemporânea.

LEÃO TOLSTOI — POLHETIM DE A BATALHA

Maldito dinheiro

Revolução ou evolução?

A evolução, sim; era esse o caminho que desejávamos seguir, para a luta desejada libertação. Mas, aí de nós as feras de todos os lados arremetem de pressa afiadas, sedentas de sangue de irmãos, e de balde tentariam opôr-lhes alguns crentes perdidos aqui e ali, por esse deserto ignobil de egoísmo.

A evolução... sim, portém como?

De todos os lados nos cortam o caminho, e não podemos penetrar na alma generosa do povo, para lançarmos nela alguma daquela luz bendita do ideal, que deve guiar a todos para a hora redentora.

O povo tem medo da transformação, porque pouco lhe tem ensinado a conhecê-la... apenas o leem ensinado e muito a odia.

Ignorante, intratigante por princípio educado pela velha escola aterrada a velhos preconceitos condonados por todos os educadores e mestres modernos, o povo gema só o peso brutalmente esmagador dos impostos, das injustiças, da miséria... mas não protesta, quando o faz é de tal modo, que o seu protesto nunca chega até onde devia chegar. Sente os efeitos, mas desconhece as causas; sofre tudo como uma fatalidade.

Nem evolução, nem revolução. Revolução com quem? Com o povo; impossível, que para isso não está educado.

Deixem-nos ergotar o seu resto do seu sangue, deixem-nos morrer de fome e de trabalho, pois que o povo, dizem eles, nasceu para trabalhar, para arrancar da terra, a custa da própria vida, o necessário à vida, ao luxo, à vangloria de milhões de parasitas e ocosos que para ai pupilam.

Com quem então?

Com o povo, sim! Com o povo agora adormecido, depois o termos educado, depois de dante desse espetáculo imundo, em que os actores representam as comédias mais baixas lhe fazermos ver onde está o mal e onde está o remédio que depois então, da grande legião de escravizados, sairá o protetor um rugido de cõrta, como a dos Brasileiros contra o despotismo dos Deuses, em afogamento trágico, onde o sarcasmo chispasse crítico e escaldante.

Ergundo a canção do Odio, a sociedade passa... A' frente homens egoístas impondo de vaidade, orgulhosos na admiração de quatro milhões de babaques, erguendo o estandarte da representação.

O povo estremece, os ambiciosos não recuam, ainda que tenham que passar sobre montes de infâmias.

Que bala lama! — lama d'á vida aos vernes!

Que bala prantos! — Nero tangia a lira ao crepitar do incêndio!

E nós respondemos...

Ao estandarte da Repressão, oponhamos o da Revolta, e que sob ele venham alistar-se todos os que temem a infâmia arvorada em sistema, todos os que temem olhos para ver um regimento reduzido um povo à fome, metendo-o em seguida num cárcere se ele se defende, ou se entram lhes chamarmos calhanhas, cínicas... ladões, se bem que elas em pelo Parlamento digam e repitam a todo o momento, que o país está a saque.

José M. M. Costa JUNIOR

Passo de confraternização a Aveiro

Como noticimos, é hoje que se efectua o passeio de confraternização operária a Aveiro, promovido pelo Núcleo Juventude Sindicalista do Porto (Secção da Construção Civil).

Hoje ali um passeio fluvial à Mata de S. Jacinto, tudo levando a crer que o operariado de Aveiro saberá produzir aos camaradas do Porto uma receção carinhosa, que está a cargo do Núcleo Juventude Sindicalista local.

No corrente fazem-se representações de organismos operários com as suas bandeiros.

Os excursionistas, que devem partir do Porto ás 20, regressam de Aveiro ás 19,50 horas.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto — Hoje há baile.

Casa Narciso
Fabricante de bandeiras
Especialidade em bandeiras artísticas
187-R. dos Paquelros-187

sobscrito ainda ali estivesse. Largou as redeas, acondicionou o feno e tomou novamente a atitude de um dyvornik, olhando orgulhosamente à volta, e dirigiu-se para casa.

Já aparece a casita, a cozinha, o estribo, a mulher do carpinteiro, a habitação da barinina, onde Poliksey se deu a conhecer por um homem honrado e seguro, «pode dizer-se de um homem todo o mal que se queira». Agradece-te, vai ela dizer-lhe; Poliksey, aqui estão três rublos para ti! E talvez cinco, talvez dez rublos; e mandar-lhe há ainda servir chá, talvez até vodka. Com o frio que estava, não lhe fazia mal...

Com dez rublos faremos uma festa e compraremos botas. Dar-se-há a Nikita os seus quatro rublos e mais, pois comecei a já tornar-me impaciente.

A uns cem passos de distância da casa, Poliksey deu um estalo com o chicote, apertou o cinto, tirou o boné, arranjou o cabelo, depois se apressou, meteu a mão no fôrro e enterrou-o febrilmente também com a outra mão. Súbito empalideceu, pôs-se de joelhos, fez parar o cavalo e começou a procurar por todo o carro, entre as compras, no feno, no peito e nas calças. Não aparecia o dinheiro.

— Meu paixão, que é isto? O que irá acontecer? exclamava arrancando os cabelos.

Mas de repente lembrava-se de que talvez o podesse ver. Voltou o carro, pôe o boné, e chicoteia com fôrca o cavalo surpreendido e descontente.

— Não me agrada andar com Poliksey, parecia dizer Barabán consigo. Deu-

teria finalmente o dia e Poliksey que em toda a noite não dormiu, depois de ter enterrado ainda mais o boné, o que fez com que a carta saisse completamente.

Enquanto dormia, batia com a cabeça de encontro ao carro. Só acordou pertinho de casa. O seu primeiro cuidado foi levar a mão ao boné. Estava bem metido na cabeça. Não o tirou supondo que o

me de comer e de beber uma só vez na vida e engana-me agora dessa maneira! Como galopei para chegar depressa a casa, estou cansado, e quanto começo a cheirar o feno que só se lembra de me fazer voltar outra vez para trás...

— Ehi! anda! Diabo! gritava por entre lágrimas Poliksey, de pé em cima do carro, puxando as rédeas e chicoteando Barabán com o seu knout.

X

Em todo aquele dia ninguém de Pekrovsky viu Polikouchka. A barinina mandou-o procurar muitas vezes depois do jantar por Aksiotuka, respondendo sempre Aksiotuka que seu marido não chegava ainda. Demorava-o encarregado das vendas ou então sucedia alguma coisa ao cavalo.

— Parece-me que ele coxeava um pouco, dizia consigo. Maximo viajou com ele durante vinte e quatro horas e teve de fazer todo o percurso a pé.

Dali a pouco voltava Aksiotuka, e Aksiotuka estorçava-se para inventar qualquer coisa que desculpasse a demora do marido. Debalde tentava tranquilizar-se. Oprimia-se-lhe o coração e impossível se tornava pensar nas festas que tentava preparar para o dia seguinte.

Aumentava ainda a sua tortura o ter-lhe contado a mulher do carpinteiro que viria um homem com parências surpreendentes e descontente.

— Não me agrada andar com Poliksey,

parecia dizer Barabán consigo. Deu-

teria finalmente o dia e Poliksey que

que se ia a casa de Casimiro Costa

e Rita Felix, residente em Samora Correia, que na fábrica daquela localidade, foi colhido pela engrenagem de uma máquina, ficando ferido no braço esquerdo.

— Na enfermaria C 2 A B do hospital de Santa Marta, onde foi conduzido num auto da Cruz Vermelha, deu entrada José Mariano Gaspar, de 19 anos, trabalhador, residente na Alameda das Linhas de Torres, 95, Quinta da Carvalho, que ali foi colhido pela engrenagem de uma máquina, ficando ferido no rosto.

Réclames

A esplêndida Companhia Lucília Simões, que com tanto extraordinário

agradou está realizando em S. Carlos

uma temporadão brillantíssima, repre-

sentando hoje, ali, pela última vez ao doming

o teatro o acesso a princípio, mas por

o tomada a força. Quando pelos

fins do século XVIII um nobre con-

descendente, que vê sempre como

o antigo provérbio romano: vencit

vebas. Com os que pregam uma nova ver-

ade, diz Voltaire, passa-se o mesmo

que com os enviados de potências civi-

lizadas às cortes dos reis selvagens, ne-

gam-lhes o acesso a princípio, mas por

o tomada a força. Quando pelos

fins do século XVIII um nobre con-

descendente, que vê sempre como

o antigo provérbio romano: vencit

vebas. Com os que pregam uma nova ver-

ade, diz Voltaire, passa-se o mesmo

que com os enviados de potências civi-

lizadas às cortes dos reis selvagens, ne-

gam-lhes o acesso a princípio, mas por

o tomada a força. Quando pelos

fins do século XVIII um nobre con-

descendente, que vê sempre como

o antigo provérbio romano: vencit

vebas. Com os que pregam uma nova ver-

ade, diz Voltaire, passa-se o mesmo

que com os enviados de potências civi-

lizadas às cortes dos reis selvagens, ne-

gam-lhes o acesso a princípio, mas por

o tomada a força. Quando pelos

fins do século XVIII um nobre con-

descendente, que vê sempre como

o antigo provérbio romano: vencit

vebas. Com os que pregam uma nova ver-

ade, diz Voltaire, passa-se o mesmo

que com os enviados de potências civi-

lizadas às cortes dos reis selvagens, ne-

gam-lhes o acesso a princípio, mas por

o tomada a força. Quando pelos

fins do século XVIII um nobre con-

descendente, que vê sempre como

o antigo provérbio romano: vencit

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE AGOSTO

D.	—	5	12	19	26	HOJE O SOL
S.	—	6	13	20	27	Aparece às 5.47
T.	—	7	14	21	28	Desaparece às 19.36
Q.	1	8	15	22	29	FASES DA LUA
Q.	2	9	16	23	30	Q. M. dia 4 às 19.22
S.	3	10	17	24	31	Q. C. dia 19. 6.07
S.	4	11	18	25	28	L. C. dia 20. 6.34

MARES DE HOJE

Praiamar às 2.44 e às 3.04

Baixamar às 8.14 e às 8.34

CAMBIOS

Países	Moe-das	Ao-por	Ontem	Comp.º	Venda
Alemanha	Marco	025	—	—	—
Austria	Coroas	013.1	—	—	—
Bélgica	Francos	017.8	10083	10091	—
Espanha	Pesetas	017.5	36365	36389	—
E. U. A.	Dólares	092.4	24836	24871	—
Francia	Francos	017.5	36353	36368	—
Italia	Liras	017.8	91000	91047	—
Inglaterra	Liras	017.8	118000	122000	—
Italia	Liras	017.8	118000	122000	—
Suica	Francos	017.8	41468	41488	—

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
Royal, Londres (directo)	12
Torbin, portos do Brasil	15
Cap Norte, portos do Brasil e Argentina	15
Flandrias, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdãm	15
Tanganjika, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	15
Mocambique, Madeira e portos de África	16
Stephen, Madeira, Pará e Manaus	16
Presidente Wilson, Nápoles, Messina, Patras, Ragusa e Trieste	17
Asia, Providence e New-York	18
Portugal, Funchal e Portos de África	20
Massilia, portos do Brasil e Argentina	20
Hildebrand, Liverpool	27
Almanzora, Vigo, Cherbourg e Southampton	28
Wildebrands, Liverpool	29
Casmance, portos do Brasil	—

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Cafais-Londres
Partida Sud-Express: às 12-25 — Chegada às 19-20.

Madrid-Paris (Directo)

Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sextas feiras) e às 12-11 (às terças, quintas e sábados) e às 13-14 (às sextas feiras). Chegadas às 15-15 (às segundas, quartas e sextas feiras), com lugares de luxo.

Pórtico-Galiza

Partida do Rossio às 18-19 e 21-20 — Chegadas às 19-20, 19-21 e 21-22 — Rápidos: Partidas às 18-19, 19-20, 19-21 e 21-22 — Chegadas às 19-20, 19-21 e 21-22 — Sud-Express: Partida às 12-25 — Chegada às 19-20.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21-30 — Chegada às 0-45.

C. Branco, Covilhã e Guarda

Partida do Rossio às 9-40 e 21-30 — Chegadas às 9-45 e 17-50.

Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto

Partida do Rossio às 8-15 e 17-10 — Chegadas às 0-10 e 8-35 — Directo: Caldas: Partida às 18-10 — Chegada às 19-29.

Vendas Novas e Vila Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6 — Chegadas às 22-30.

Sintra

Nos dias úteis — Partidas do Rossio às 1-2, 6-10-a, 9-16-a, 10-20-b, 11-24-b, 14-25-c, 15-29-d, 16-30-e, 17-31-f, 18-32-g, 19-33-h, 20-34-i, 21-35-j, 22-36-k, 23-37-l, 24-38-m, 25-39-n, 26-40-o, 27-41-p, 28-42-q, 29-43-r, 30-44-s, 31-45-t, 32-46-u, 33-47-v, 34-48-w, 35-49-x, 36-50-y, 37-51-z, 38-52-a, 39-53-b, 40-54-c, 41-55-d, 42-56-e, 43-57-f, 44-58-g, 45-59-h, 46-60-i, 47-61-j, 48-62-k, 49-63-l, 50-64-m, 51-65-n, 52-66-o, 53-67-p, 54-68-q, 55-69-r, 56-70-s, 57-71-t, 58-72-u, 59-73-v, 60-74-w, 61-75-x, 62-76-y, 63-77-z, 64-78-a, 65-79-b, 66-80-c, 67-81-d, 68-82-e, 69-83-f, 70-84-g, 71-85-h, 72-86-i, 73-87-j, 74-88-k, 75-89-l, 76-90-m, 77-91-n, 78-92-o, 79-93-p, 80-94-q, 81-95-r, 82-96-s, 83-97-t, 84-98-u, 85-99-v, 86-100-w, 87-101-x, 88-102-y, 89-103-z, 90-104-a, 91-105-b, 92-106-c, 93-107-d, 94-108-e, 95-109-f, 96-110-g, 97-111-h, 98-112-i, 99-113-j, 100-114-k, 101-115-l, 102-116-m, 103-117-n, 104-118-o, 105-120-p, 106-124-q, 107-128-r, 108-132-s, 109-136-t, 110-140-u, 111-144-v, 112-148-w, 113-152-x, 114-156-y, 115-160-z, 116-164-a, 117-168-b, 118-172-c, 119-176-d, 120-180-e, 121-184-f, 122-188-g, 123-192-h, 124-196-i, 125-200-j, 126-204-k, 127-208-l, 128-212-m, 129-216-n, 130-220-o, 131-224-p, 132-228-q, 133-232-r, 134-236-s, 135-240-t, 136-244-u, 137-248-v, 138-252-w, 139-256-x, 140-260-y, 141-264-z, 142-268-a, 143-272-b, 144-276-c, 145-280-d, 146-284-e, 147-288-f, 148-292-g, 149-296-h, 150-300-i, 151-304-j, 152-308-k, 153-312-l, 154-316-m, 155-320-n, 156-324-o, 157-328-p, 158-332-q, 159-336-r, 160-340-s, 161-344-t, 162-348-u, 163-352-v, 164-356-w, 165-360-x, 166-364-y, 167-368-z, 168-372-a, 169-376-b, 170-380-c, 171-384-d, 172-388-e, 173-392-f, 174-396-g, 175-400-h, 176-404-i, 177-408-j, 178-412-k, 179-416-l, 180-420-m, 181-424-n, 182-428-o, 183-432-p, 184-436-q, 185-440-r, 186-444-s, 187-448-t, 188-452-u, 189-456-v, 190-460-w, 191-464-x, 192-468-y, 193-472-z, 194-476-a, 195-480-b, 196-484-c, 197-488-d, 198-492-e, 199-496-f, 200-500-g, 201-504-h, 202-508-i, 203-512-j, 204-516-k, 205-520-l, 206-524-m, 207-528-n, 208-532-o, 209-536-p, 210-540-q, 211-544-r, 212-548-s, 213-552-t, 214-556-u, 215-560-v, 216-564-w, 217-568-x, 218-572-y, 219-576-z, 220-580-a, 221-584-b, 222-588-c, 223-592-d, 224-596-e, 225-600-f, 226-604-g, 227-608-h, 228-612-i, 229-616-j, 230-620-k, 231-624-l, 232-628-m, 233-632-n, 234-636-o, 235-640-p, 236-644-q, 237-648-r, 238-652-s, 239-656-t, 240-660-u, 241-664-v, 242-668-w, 243-672-x, 244-676-y, 245-680-z, 246-684-a, 247-688-b, 248-692-c, 249-696-d, 250-700-e, 251-704-f, 252-708-g, 253-712-h, 254-716-i, 255-720-j, 256-724-k, 257-728-l, 258-732-m, 259-736-n, 260-740-o, 261-744-p, 262-748-q, 263-752-r, 264-756-s, 265-760-t, 266-764-u, 267-768-v, 268-772-w, 269-776-x, 270-780-y, 271-784-z, 272-788-a, 273-792-b, 274-796-c, 275-800-d, 276-804-e, 277-808-f, 278-812-g, 279-816-h, 280-820-i, 281-824-j, 282-828-k, 283-832-l, 284-836-m, 285-840-n, 286-844-o, 287-848-p, 288-852-q, 289-856-r, 290-860-s, 291-864-t, 292-868-u, 293-872-v, 294-876-w, 295-880-x, 296-884-y, 297-888-z, 298-892-a, 299-896-b, 300-900-c, 301-904-d, 302-908-e, 303-912-f, 304-916-g, 305-920-h, 306-924-i, 307-928-j, 308-932-k, 309-936-l, 310-940-m, 311-944-n, 312-948-o, 313-952-p, 314-956-q, 315-960-r, 316-964-s, 317-968-t, 318-972-u, 319-976-v, 320-980-w, 321-984-x, 322-988-y, 323-992-z, 324-996-a, 325-1000-b, 326-1004-c, 327-1008-d, 328-1012-e, 329-1016-f, 330-1020-g, 331-1024-h, 332-1028-i, 333-1032-j, 334-1036-k, 335-1040-l, 336-1044-m, 337-1048-n, 338-1052-o, 339-1056-p, 340-1060-q, 341-1064-r, 342-1068-s, 343-1072-t, 344-1076-u, 345-1080-v, 346-1084-w, 347-1088-x, 348-1092-y, 349-1096-z, 350-1100-a, 351-1104-b, 352-1108-c, 353-1112-d, 354-1116-e, 355-1120-f, 356-1124-g, 357-1128-h, 358-1132-i, 359-1136-j, 360-1140-k, 361-1144-l, 362-1148-m, 363-1152-n, 364-1156-o, 365-1160-p, 366-1164-q, 367-1168-r, 368-1172-s, 369-1176-t, 370-1180-u, 371-1184-v, 372-1188-w, 373-1192-x, 374-1196-y, 375-1200-z, 376-1204-a, 377-1208-b, 378-1212-c, 379-1216-d, 380-1220-e, 381-1224-f, 382-1228-g, 383-1232-h, 384-1236-i, 385-1240-j, 386-1244-k, 387-1248-l, 388-1252-m, 389-1256-n, 390-1260-o, 391-1264-p, 392-1268-q, 393-1272-r, 394-1276-s, 395-1280-t, 396-1284-u, 397-1288-v, 398-1292-w, 399-1296-x, 400-1300-y, 401-1304-z, 402-1308-a, 403-1312-b, 404-1316-c, 405-1320-d, 406-1324-e, 407-1328-f, 408-1332-g, 409-1336-h, 410-1340-i, 411-1344-j, 412-1348-k, 413-1352-l, 414-1356-m, 415-1360-n, 416-1364-o, 417-1368-p, 418-1372-q, 419-1376-r, 420-1380-s, 421-1384-t, 422-1388-u, 423-1392-v, 424-1396-w, 425-1400-x, 426-1404-y, 427-1408-z, 428-1412-a, 429-1416-b, 430-1420-c, 431-1424-d, 432-14